
REFLEXÕES SOBRE A PRÁXIS GEOGRÁFICA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL¹

REFLECTIONS ON GEOGRAPHIC PRAXIS AND ITS
RELATIONSHIP WITH SOCIO-ENVIRONMENTAL EDUCATION

REFLEXIONES SOBRE LA PRAXIS GEOGRÁFICA Y SU
RELACIÓN CON LA EDUCACIÓN SOCIOAMBIENTAL

Janaina Bonini²

Luis Roberto Rizzi Marraccini³

Lourenço Magnoni Júnior⁴

RESUMO: A Geografia é a ciência que estuda as relações dos homens entre si e destes com a natureza e os elementos que a compõem. No mundo atual, ao agir para transformar a natureza por meio da aplicação do conhecimento técnico, científico e informacional, o homem constrói e reconstrói o espaço geográfico dentro das regras do modo de produção do capitalismo globalizado. Entre os inúmeros desafios da Geografia, a produção do espaço geográfico constituiu-se como uma das principais questões contemporâneas acerca da apropriação da natureza pelos humanos, as quais tem promovido o avanço de problemas de ordem econômica, política, social e ambiental, representando de maneira significativa os valores das sociedades que os constroem e os reproduzem em conformidade ao poder e influência do capital economicista e consumista global. Perante o presente contexto, o ensino da Geografia na educação básica é de grande valia para estudar e refletir sobre os problemas do mundo da era pós-moderna.

Palavras-chave: Espaço Geográfico. Desenvolvimento. Educação Socioambiental. Sociedade.

ABSTRACT: Geography is the science that studies the relationship of humans with each other and with nature and its elements. In today's world, while transforming nature through the application of technical, scientific and informational knowledge, man builds

1 Trabalho apresentado no II Seminário Internacional de Geografia - Milton Santos 20 anos depois: Desafios de uma herança intelectual. Evento remoto realizado em novembro de 2021: Eixo Temático: Natureza e socio ambiente na Geografia.

2 Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP/Bauru - SP. E-mail: janaina.bonini@unesp.br.

3 Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP/Bauru - SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3364-0376>. E-mail: luismarraccini1978@gmail.com.

4 Graduado em Geografia. Docente do Programa de Pós-Graduação em Docência para a Educação Básica da UNESP Campus de Bauru - SP, da Faculdade de Tecnologia de Lins (Fatec) e das Escolas Técnicas Estaduais Astor de Mattos Carvalho de Cabrália Paulista - SP e Rodrigues de Abres de Bauru - SP (Unidades de ensino do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza). Membro do Grupo Assessor de Ciência e Tecnologia do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR) – Regional Américas e Caribe e da Diretoria Executiva da Associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Bauru – SP. Editor da Revista Ciência Geográfica (www.agbbauru.org.br). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8275-5922>. E-mail: lourenco.junior@pq.cnpq.br.

and rebuilds the geographic space within the production mode rules of globalized capitalism. Among the numerous challenges of Geography, the production of geographic space is one of the main contemporary issues related to the appropriation of nature by humans, which have promoted the advancement of economic, political, social and environmental problems, significantly representing the values of the societies that build and reproduce them in accordance with the power and influence of economist capital and global consumerist. Based on the present context, Geography teaching in basic education is of great value to study and reflect on the problems of the postmodern world.

Keywords: Geographic Space. Development. Socioenvironmental Education. Society.

RESUMEN: La geografía es la ciencia que estudia las relaciones de los hombres consigo mismos y las suyas con la naturaleza y los elementos que la componen. En el mundo de hoy, actuando para transformar la naturaleza a través de la aplicación del conocimiento técnico, científico e informativo, el hombre construye y reconstruye el espacio geográfico dentro de las reglas del modo de producción del capitalismo globalizado. Entre los numerosos retos de la Geografía, la producción del espacio geográfico constituye una de las principales cuestiones contemporáneas sobre la apropiación de la naturaleza por parte de los seres humanos, que ha promovido el avance de los problemas económicos, políticos, sociales y ambientales, representando significativamente los valores de las sociedades que los construyen y los reproducen de acuerdo con el poder de y la influencia del capital económico y consumista mundial. En vista del contexto actual, la enseñanza de la Geografía en la educación básica es de gran valor estudiar y reflexionar sobre los problemas del mundo de la era posmoderna.

Palavras chave: Espaço Geográfico. Desenvolvimento. Educação Socioambiental. Sociedade.

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de práticas pedagógicas no contexto das premissas teórico metodológicas edificadas na Geografia em relação a Educação socioambiental, representam desafios essenciais para a compreensão dos valores e significados da ciência Geográfica no cotidiano das sociedades.

A Geografia, em toda sua abrangência, certamente não seja tão eficaz em explicitar de forma geral todos os aspectos intrínsecos à sociedade em suas inter-relações com meio ambiente, mas é pertinente a reflexão acerca das possíveis contribuições que a Geografia no contexto educacional traz para a conscientização de uma visão de mundo crítica e abrangente sobre o tema ambiental.

Assim, ao longo da história, atribui-se à Geografia a função de promover a análise e compreensão acerca da construção e reconstrução do espaço geográfico pelo homem, cuja dinamicidade do mundo globalizado atual, beneficia-se do avanço do complexo e flexível contexto tecnológico, científico e informacional que viabiliza a produção e

intensifica a circulação globalizada de matérias-primas e produtos industrializados, a estimular o avanço do consumismo desenfreado entre a maioria da população dos países desenvolvidos e as elites e setores mais abastados da classe média no países em desenvolvimento e pobres.

O capitalismo globalizado dominante e explorador utiliza-se meios legais e ilegais para promover a privatização das fontes de recursos naturais (principalmente minerais) localizadas nos países pobres para transformá-los em matérias-primas para fabricar diferentes tipos de mercadorias. No presente momento, o “governo” brasileiro de extrema direita está cuidando de avançar, a qualquer preço, o processo de privatização de empresas públicas estratégicas para o desenvolvimento brasileiro no presente e no futuro, favorecendo os interesses do grande capital hegemônico nacional e internacional.

A Eletrobrás foi privatizada por um preço aviltante deixando de ser uma empresa pública estratégica, para ser controlada por fundos locais e internacionais. Segundo especialistas no assunto, a energia elétrica irá ficar mais cara penalizando principalmente os pequenos produtores rurais/urbanos e a população mais pobre para enriquecer grupos que já são bilionários. Se não houver a reação dos setores mais organizados da sociedade brasileira para frear o avanço do estado mínimo ultraneoliberal, a Petrobrás que vem sendo esquartejada desde a época da operação lava jato/governo Temer, será a próxima a ser privatizada.

Enquanto o “governo” brasileiro trabalha para favorecer os interesses de bilionários nacionais e estrangeiros, o Brasil tem atualmente 33 milhões de pessoas passando fome diariamente e 5% da população mais pobres sobrevive apenas com R\$ 1,30 por dia. É algo inaceitável.

A modernização dos modais de transportes logísticos no mundo globalizado tem promovido a redução das distâncias geográficas, facilitando o trabalho das firmas globais em relação ao deslocamento de grandes quantidades de recursos naturais (principalmente de origem mineral) e mercadorias entre os continentes, contribuindo com o aprofundando da degradação ambiental e dos problemas socioambientais no Planeta Terra. Sendo assim, Santos (1994, p. 6) explica que

É nessas condições que a mundialização do planeta unifica a natureza. Suas diversas frações são postas ao alcance dos mais diversos capitais, que as individualizam, hierarquizando-as segundo lógicas com escala diversa a uma escala mundial correspondente que nesse nível guia os investimentos, a circulação das riquezas, a distribuição das mercadorias.

Nesse sentido, a construção de uma visão epistemológica através das práxis pedagógicas no ensino de Geografia, possibilita novos delineamentos no âmbito do conhecimento geográfico, permitindo assim a edificação de novos saberes, despertando uma visão de mundo crítica e reflexiva sobre as questões socioambientais.

É importante reconhecer que de certo modo, as teorias filosóficas não se extinguem na medida em que novas teorias são pensadas, elas assim coexistem. Consequentemente, com a Ciência Geográfica acontece a mesma coisa na medida em que legitima os debates

acerca da construção de sua base teórica e metodológica de análise e compreensão do espaço geográfico, daí o interesse da Geografia “[...] pelo estudo das diferenciações espaciais por intermédio das inter-relações entre os dados da natureza e as sociedades humanas” (SANTOS, 2004, p. 81).

Nesse contexto, as relações pedagógicas se estabelecem como diretrizes teórico metodológicas produzidas no âmbito da Geografia em relação a educação socioambiental, constituindo-se em importantes caminhos para a compreensão dos aspectos e sentidos da Geografia no cotidiano social. Sendo assim, concordamos com (RODRIGUES e SILVA, 2014, p. 11) quando afirmam que

A Geografia tem como seu objeto de estudo o espaço geográfico terrestre, fruto de intrínsecas relações socioambientais, que resultam em uma gama de diversidades paisagísticas. Ao geógrafo sempre coube assumir um olhar de síntese sobre essas interrelações sem, portanto, perder a sua capacidade de análise setorial e recomposição das partes de uma colcha de retalhos, que constitui o espaço geográfico.

Posto isso, a Geografia, em toda sua grandeza, talvez não consiga demonstrar por completo as inter-relações e todas as concepções intrínsecas às sociedades e natureza, cabe a ela a tarefa de promover reflexões sobre seu papel na edificação de um olhar mais crítico sobre as relações socioambientais do espaço geográfico.

Assim, objetivamos analisar a contribuição do ensino de Geografia no âmbito do contexto educacional para a compreensão das questões socioambientais de maneira a promover a assimilação de problemas (socioeconômicos, e muitas vezes políticos) à crise ambiental contemporânea de modo a compreender a importância de se debater as questões socioambientais.

Ressalta-se que, a atuação do/a docente de Geografia, de maneira crítica através de uma visão emancipatória e transformadora, possibilita uma reflexão sobre as questões socioespaciais, as quais culminam com a construção de uma consciência crítica dos/as estudantes frente aos referenciais neoliberais e suas influências nas questões relacionadas ao uso do espaço geográfico e as consequências para o meio ambiente.

Nesse sentido, firma-se a importância acerca da articulação entre o ensino de Geografia e a Educação Ambiental, remetendo à necessidade de elaboração de novas práticas pedagógicas como estratégias de intervenção socioespacial, para que a escola seja capaz de subsidiar a formação da consciência crítica no contexto da dimensão das questões socioambientais na atualidade.

METODOLOGIA

Tendo como base a importância da Geografia para o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem das questões socioambientais na atualidade, acredita-se que o processo metodológico mais apropriado para promover a análise o histórico da Geografia, suas

concepções e abordagens, bem como sua relação com a educação socioambiental, e as transformações pelas quais ela foi atravessando ao longo do tempo até o cenário atual, consiste em uma análise documental, onde procura-se aqui, contemplar tal análise através da pesquisa bibliográfica relacionada à ciência geográfica e paralelamente ao conhecimento das questões socio ambientais relacionando-as ao contexto educacional. Sendo assim, Lima e Miotto (2007) explicam que:

“[...] para a realização de uma pesquisa bibliográfica é imprescindível seguir por caminhos não aleatórios, uma vez que esse tipo de pesquisa requer alto grau de vigilância epistemológica, de observação e de cuidado na escolha e no encaminhamento dos procedimentos metodológicos [...] vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica do significado neles existente” (LIMA e MIOTTO, 2007, p. 44).

As abordagens tratam de uma revisão de literatura de cunho dialético, que constituindo-se como uma ferramenta básica e fundamental dentro de uma perspectiva crítica, na medida em que resgata o contexto histórico acerca da evolução dos fenômenos investigados.

REFERENCIAL TEÓRICO

Na Educação Básica, a Geografia constitui-se numa das disciplinas que compõe o currículo da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, conseqüentemente, possui na relação sociedade/natureza um de seus mais importantes objetos de reflexão e estudo.

Assim, é necessário promovermos a reflexão sobre a importância do Meio Ambiente para o contexto de uma Geografia crítica e sua relação com a Educação Ambiental. Nesse sentido, cabe um importante questionamento: o que é Geografia? Qual a sua preocupação enquanto ciência em relação a educação socioambiental?

Podemos encontrar uma variada gama de definições sobre o que é Geografia, conseqüentemente a busca de uma definição que levasse ao objeto concreto de estudo para esta ciência motivou inúmeras discussões. Assim, ao longo da história e evolução do pensamento geográfico, inúmeros contornos acerca das análises da realidade espacial consolidaram a Geografia como a principal ferramenta para a compreensão e análise da produção do espaço geográfico.

Esse processo permeou-se de mudanças contínuas as quais, transcorreram-se de forma sistemática na atualidade em consequência dos inúmeros problemas e desafios pelos quais as sociedades tiveram que enfrentar no que diz respeito as maneiras de interceder no ambiente.

Nesse contexto, a Geografia, ao centralizar suas análises na produção do espaço geográfico numa perspectiva relacionada a exploração capitalista do espaço, também deve atentar de maneira crítica para as desigualdades socioeconômicas que constituem a espacialidade intrínseca a esse modo de produção voraz, tendo em conta as questões geradoras da degradação ambiental sob a óptica desse sistema cuja base é a produção de mercadorias.

Assim, entre os conceitos que determinaram a evolução do pensamento geográfico destacamos o positivismo como método inicial para a sua compreensão. Nesse sentido, (MORAES, 1987) explica que em relação ao contexto de uma Geografia empírica o papel de (Francis Bacon - século XVI, Auguste Comte - século XVIII e Emile Durkheim - século XX), que acabaram por estabelecer a essência de uma Geografia Tradicional a qual enfatizava a classificação, descrição e a enumeração dos aspectos físicos pertencentes ao espaço geográfico independente de tempo, classe ou sentido político.

Tal contexto, favoreceu a ocorrência de dualidades no campo da ciência geográfica provocando uma espécie de distanciando dos objetos de estudo das ciências sociais aos das ciências naturais, culminando com a valorização científica que perpassou todo o modelo de pensamento geográfico tradicional: a Geografia Humana e a Geografia Física.

Assim, as conjecturas positivistas auxiliaram da condução de uma Geografia baseada na valorização do um pensamento empírico, pautada na verificação constante de possibilidades comprovadas e baseadas em métodos específicos concretos ligados a correntes distintas do pensamento geográfico alicerçadas na elaboração de leis palpáveis, cujo objetivo era de evitar o erro e verbalismos.

Nesse contexto, em meados da década de 1960, surgiram novas possibilidades quanto a abordagem geográfica, entre elas a Fenomenológica, a Estruturalista, a Marxista entre outras que possibilitaram a compreensão das questões que permeavam as relações entre as sociedades e o meio ambiente, tanto no espaço geográfico local quanto em escala mundial.

Nos anos 1970, intensificam-se os debates acerca das questões ambientais, os quais buscavam de forma positiva desvendar as diferentes maneiras e métodos de compreensão das problemáticas ambientais mais evidentes naquele período. Nesse sentido, as discussões mais importantes ocorreram em torno da clássica fragmentação entre Geografia Humana e Geografia Física, pois haviam percorrido por significativos processos de revisão em suas premissas científicas de maneira a valorizar conteúdos que permitissem o entendimento das questões de interdependência entre natureza e práticas sociais, além das culturas envolvidas (GONÇALVEZ, 1989). No contexto da Geografia, a natureza foi causa fundamental na organização socioespacial, na medida em que se interliga a um maior ou menor grau de desenvolvimento técnico na produção do espaço geográfico (SANTOS, 2003).

Esse movimento relaciona-se constantemente com convicções diversas de mundo e, como resultado, variadas leituras das questões ambientais como objeto de estudo da Geografia, em especial da utilização da natureza como mercadoria. Por essa razão

Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos moveis, mas também imóveis, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Esses objetos geográficos são do domínio tanto do que se chama a Geografia Física como do domínio do que se chama a Geografia Humana e através da história desses objetos, isto é, da forma como foram produzidos e mudam, essa Geografia Física e essa Geografia Humana se encontram (SANTOS, 2003, p. 46).

Assim, os questionamentos decorrentes da relação sociedade-natureza como objetos de estudo geográfico, estão sempre presentes no cotidiano da ciência geográfica, em especial na pauta de atuação de docentes no ensino e na pesquisa em Geografia.

Nesse sentido, a relevância da compreensão de temas relacionados à educação ambiental na Geografia e conseqüentemente na escola é um fato, assim como a valorização do espaço geográfico como categoria de análise das relações socioambientais numa abordagem escalar de modo efetivo deve ser priorizada pelos(as) docentes em suas aulas, seja na educação básica ou superior. Segundo Carneiro (2002, p. 41):

[...] a educação ambiental é a própria educação escolar em seu objetivo fundamental de apoiar e orientar o desenvolvimento pelos alunos, enquanto cidadãos em formação, de uma nova mentalidade de interação com as questões ambientais, na perspectiva do censo e do compromisso – precisamente – de uma cidadania ambiental.

Assim, o conhecimento geográfico torna-se fundamental para o avanço técnico-científico da sociedade, além de promover importantes inovações científicas no campo da educação. Em relação a este aspecto, vale ressaltar o relevante papel da Geografia escolar na formação crítica da consciência ambiental dos(as) estudantes. Em virtude desta colocação, a Geografia escolar possui como premissa a formação de cidadãos(ãs) com visão de mundo crítica, buscando a construção de uma cidadania socioambiental que possibilite a manutenção da vida em todos seus aspectos. De acordo com Dezotti e Ortiz (2010, p. 81):

[...] tudo isso só é possível a partir da ação imprescindível do professor. Sabe-se que não existe uma receita infalível de metodologias para se desenvolver aulas interessantes que atraiam os alunos, todos os dias do ano. Não obstante, é preciso também que sejam desenvolvidas relações de afeto, simpatia e entusiasmo entre educador e educando, como base para a criação de um clima propício à aprendizagem. Infere-se criatividade e sensibilidade do professor para a condução do laborioso processo de transformar o conhecimento de senso comum em saber científico que, então incorporado pelo aluno, permitir-lhe-á ressignificar o mundo.

Diante do exposto, compreende-se que os(as) docentes de Geografia no contexto escolar, possuem como principal desafio o desenvolvimento de concepções socioambientais de uma forma dialógica e crítica, na medida em que suas concepções políticas e sociais visam promover a reflexão acerca das inúmeras questões ligadas ao uso do espaço pelas sociedades em detrimento do modelo econômico vigente e suas relações com as questões ambientais.

A DOCÊNCIA E A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

As questões socioambientais possibilitam na atualidade, refletir acerca de processos didático-metodológicos que contribuem de maneira direta para que docentes e estudantes compreendam as questões decorrentes das atividades humanas sobre a natureza de forma crítica através de uma abordagem tanto teórica quanto prática, de modo a fomentar o aprendizado no sentido de entender que o meio ambiente vai além da natureza no conjunto de seus elementos, é um mundo social permeado de ações e acontecimentos econômicos, políticos, culturais cujo dinamismo é evidente e contínuo, no qual se oportuniza um constante debate a respeito da sustentabilidade natural bem como da melhora na qualidade de vida das sociedades. Nesse sentido, alcança relevância o valor da educação socioambiental, pois:

[...] a perspectiva da Educação Socioambiental, está pautada não só nas questões naturais, como fauna e flora, mas nas questões sociais, econômico-financeira, política e cultural que consistem nos objetivos da sustentabilidade, por isso chamamos de Educação Socioambiental, pois envolve diretamente o sujeito com todas essas questões, e não se restringe apenas a dimensão biológica [...] (BRITO e OLIVEIRA, 2014, p. 211).

Sendo assim, a educação socioambiental possibilita promover uma reflexão acerca das questões socioambientais de diversas localidades de modo a valorizar as características e intencionalidades de cada lugar e conseqüentemente as relações das sociedades com o meio ambiente em questão. Como destacam Chaves e Assis (2015, p. 187) “As questões ambientais permitem que o processo pedagógico desenvolva a construção de conceitos científicos e desconstrução das representações sociais, eliminando a relação de que o professor ensina e o aluno aprende”.

Nesse sentido, no contexto da educação socioambiental, os(as) educadores(as) ambientais apresentam um papel social fundamental na medida em que contribuem para a melhoria dos processos educativos e conseqüentemente para a aprendizagem. Sendo assim, é importante lembrar o mérito da educação ambiental na transformação social e conseqüentemente nas suas ações sobre o meio ambiente, sendo este, produto dela. Para Santos (2005, p. 141)

O que hoje se chamam agravos ao meio-ambiente, na realidade não são outra coisa senão agravos ao meio de vida do homem, isto é, ao meio visto em sua integralidade. Esses agravos ao meio devem ser considerados dentro do processo evolutivo pelo qual se dá o confronto entre a dinâmica da história e a vida do planeta.

Dessa maneira, o papel do(a) educador(a) é promover a conscientização em relação aos danos ambientais provocados e agravados pela ação humana, no sentido de estabelecer formas de equilibrar o convívio entre a sociedade e natureza.

Nas propostas e discussões que norteiam as questões acerca da problemática ambiental e suas possíveis soluções, o contexto educacional é sem dúvida, a base para a edificação de uma sociedade preocupada com as questões ambientais, pois esta, deve promover uma compreensão mais concreta da realidade socioambiental de modo a estimular o(a) estudante a praticar sua cidadania contribuindo, para a manutenção da natureza. Para Assis e Chaves (2015, p. 189), cabe ao(à) docente “possibilitar ao educando analisar a realidade de maneira sistemática e engajada, viabilizar a difusão dos conhecimentos, alternativas para a solução de problemas, o desenvolvimento integrado e sustentável da educação”.

Partindo-se desta premissa, é inegável que a educação possui um importante papel no fortalecimento das bases da formação dos(as) estudantes para o exercício de uma cidadania crítica, para que possam enfrentar desafios e serem capazes de romper os elos de submissão perante o modelo de sociedade permeada pelo domínio neoliberal.

Assim, as questões de correntes das análises socioambientais podem ser inseridas no âmbito educacional através da transversalidade no contexto da Educação Ambiental visando a compreensão das características peculiares existentes nas relações entre as sociedades e seus modos de vida e transformação dos espaços que as cerca.

A evolução da Educação Ambiental como uma prática educativa escolar que de modo transversal atrelada aos componentes curriculares da educação básica, bem como em todos os níveis de processos pedagógicos de ensino de maneira conjunta, encontra-se presente em grande parte das legislações que regem a Educação Ambiental no Brasil, a exemplo da lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece entre os princípios da Política Nacional de Meio Ambiente, o Art.2º o qual determina que

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Dessa forma, a escola assume uma importante função em relação à Educação Socioambiental no sentido de oportunizar aos(às) estudantes, em especial aos(às) adolescentes, visões de mundo diferenciadas, adequando os processos de ensino e aprendizagem a realidade vivenciada por eles(as) de modo a potencializar seu entendimento das questões relacionadas aos direitos e deveres de cada indivíduo perante o cenário socioambiental na atualidade.

Ainda, observa-se a inserção da Educação Ambiental nos diversos ambientes de ensino e aprendizagem, seja na educação formal e/ou informal, deste modo nas grades curriculares de várias disciplinas e propostas pedagógicas. Dotto (2016, p. 636) explica que “a Educação Ambiental deve estar presente no currículo de todas as disciplinas, uma vez que permite a análise de temas que enfocam as relações entre a humanidade, o meio natural e as relações sociais.

Percebe-se, assim, que o aumento de políticas públicas cujo foco direciona-se a processos de inclusão e sistematização de normativas que predizem a organização curricular escolar de modo a inserir a educação ambiental no contexto principalmente

da educação formal, potencializam a formação de indivíduos com visão de mundo mais crítica e libertadora. Santos (2012, p. 162) convida a refletir sobre as questões que permeiam a educação ambiental quando destaca que:

[...] a Educação Ambiental, pela sua própria natureza, exige um modelo educativo novo, cujos pressupostos teóricos se ampliem a todas as disciplinas do âmbito científico, pela necessidade de responder às exigências da problemática do Meio Ambiente originada pela atividade humana, às portas do segundo milênio da história da humanidade. A implantação da interdisciplinaridade torna-se um requisito imprescindível para a efetivação da Educação Ambiental e de sua missão, a qual implica um giro revolucionário para a própria concepção global do ensino.

Assim, a educação socioambiental no contexto escolar, torna-se um assunto desafiador na medida em que demanda a realização de atividades de certa forma “isoladas”, como a questão do lixo, proteção de nascentes, preservação da água, entre outros. Sendo assim, fica evidente a necessidade de a educação socioambiental tornar-se uma temática de aprendizagem permanente no âmbito da educação escolar, de modo a valorizar as múltiplas formas de ensino para formação de cidadãos(ãs) integrados(as) a sociedade com consciência crítica de mundo.

A GEOGRAFIA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: REFLEXÕES TEÓRICAS

As práxis pedagógicas escolares, sob a óptica da dimensão socioambiental, envolvem importantes e inovadoras possibilidades relacionadas ao ensino de Geografia, em especial no contexto de leituras diversificadas em relação as questões socioambientais contemporâneas por docentes e estudantes num contexto dialógico e conseqüentemente, pela possibilidade da edificação de uma aprendizagem significativa no que diz respeito a sua relação com a realidade vivida. Para Cavalcanti (2002) uma importante função do ensino de Geografia nas escolas é dar condições para que o cidadão de instrumentalize no sentido de compreender o espaço em que está inserido.

No decorrer do tempo, a Geografia modifica sua compreensão de mundo passando a entender o ambiente através das relações das sociedades e suas adjacências. Nesse sentido, a sociedade não só está ligada aos objetos espaciais e as ações, mas sim, envolvida de maneira direta com eles, geralmente num processo de integração conflitante.

Os direcionamentos dos estudos da Geografia na atualidade pensam o ambiente de maneira crítica, sem rejeitar as tensões existentes entre as diferentes dimensões socioespaciais. E, nesta perspectiva, valoriza-se um pensamento dialógico, cuja análise exige a compreensão das práticas sociais, das culturas vividas e suas relações no espaço geográfico. Portanto, é importante compreender que o a evolução do pensamento socioambiental está diretamente conectada a evolução das ciências sucedida ao longo da história humana, bem como as degradações oriundas das atividades produtivas, sofridas pelo meio ambiente, nos últimos anos.

Nesse contexto, as perspectivas de uma abordagem educacional freiriana baseada na dialogicidade sobre as questões socioambientais, possibilita a problematização dos fatos e conseqüentemente a formação de uma conscientização crítica, em relação as questões socioambientais, oportunizando a construção de uma educação libertadora, na medida que contribui para a formação de sujeitos com consciência crítica de mundo. Para Freire (2001), tornar-se sujeito demanda uma reflexão e uma atuação sobre a realidade vivida, em seu espaço concreto.

Assim, através de um ensino geográfico direcionado para as questões socioambientais, alunos e alunas podem, de maneira concreta, desenvolver a percepção e reflexão crítica das questões decorrentes das relações ser humano e ser humano-natureza. Deste modo, o raciocínio geográfico, contribui de maneira considerável para uma esperada concretização da dimensão ambiental da geografia escolar. Conforme explicam Dezotti e Ortiz (2010, p. 84)

Saber como a natureza se comporta e como o ser humano interage com o meio em que vive é fundamental para o aluno aprender a tomar decisões com fundamento e orientar suas ações de forma consciente. Ao ensinar Geografia, o professor deve possibilitar aos alunos passar do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico.

Posto isso, é importante salientar que o currículo se constitui de um elemento fundamental para a educação e ensino de Geografia, cujos fundamentos pedagógicos e políticos orientam o trabalho do(a) docente pois, considera-se que no âmbito educacional a Geografia através do contexto interdisciplinar, possibilita o rompimento de pressupostos conceituais, proporcionando um processo de maior interatividade com outras áreas do conhecimento escolar, culminando com a elaboração de novas práticas educacionais sem perder a sua identidade e importância. Portanto, no contexto do ensino e aprendizagem torna-se um meio cuja estrutura baseia-se em uma aplicabilidade de formação específica, nesse caso a educação ambiental, como verificamos no contexto do campo da Geografia escolar.

A educação geográfica passou a dar ênfase na temática da dinâmica da “Natureza transformada” e suas relações com as sociedades, o que acabou por estimular algum nível de conscientização ambiental. No entanto, a *abordagem ambiental* em geral simplifica a análise da dinâmica dos elementos da Natureza, o que prejudica o entendimento das interações entre esses elementos e a ação humana. Conhecer superficialmente os processos físico-naturais do espaço geográfico pode contribuir para o comportamento inadequado da população no que se refere à ocupação da superfície terrestre, uso e gerenciamento das águas, rochas, formas de relevo, solos e biomas (AFONSO, 2015, p. 88).

Assim, enquanto ciência, a Geografia preocupa-se com a análise do espaço no cenário das inter-relações sociedade-natureza, procurando analisar o contexto de vivência

das populações em relação a espacialidade de ocorrência dos fenômenos, ou seja, local, causa e consequência das ocorrências. Aqui compreende-se que

A Geografia trabalha com a compreensão do meio ambiente, na sua escala local, regional e global. Analisa todos os seus componentes, naturais, sociais e econômicos, e por este motivo é uma ferramenta importantíssima para a educação ambiental, visto que a mesma trabalha conceitos que podem ser utilizados amplamente no trabalho e apreensão do conhecimento pelos estudantes. (SANTOS e CARVALHO, 2015, p. 115).

Nesse sentido, a Geografia não somente analisa as questões pertinentes aos elementos físicos e humanos sobre o espaço, como investiga os processos ligados a interdependência desses elementos em múltiplas escalas de ocorrência, de acordo com objetivos específicos de estudo (do local ao global) e os motivos de tais interações, sob perspectivas de criteriosa compreensão das questões fenomenológicas fundamentais que determinam a construção, modificação e organização do espaço geográfico pelas atividades humanas. Assim, Oliveira e Farias (2009, p. 15) explicam que

Uma educação influenciada pela proposta fenomenológica prepara as pessoas para o contexto social, pois implica em formação de consciências, saberes, tomada de atitudes e responsabilidades porque são vividas dentro de um contexto de experiências concretas e subjetivas com o meio físico e social – mundo vivido.

No contexto das problemáticas socioambientais, que nos últimos anos vem suscitando crescentes interesses da sociedade, em especial no meio científico como um todo, a Geografia assume um importante papel na análise e compreensão da problematização das relações homem-natureza. Para Cavalcanti (2002), a Educação Ambiental, na perspectiva da concepção da consciência para a vida no meio ambiente, insere-se cada vez mais no contexto das percepções teóricas e nas diretrizes do ensino de Geografia. Assim, as questões socioambientais de forma geral, podem ser definidas a partir dos contrastes existentes entre as interações resultantes dos sistemas sociais em relação aos sistemas naturais no espaço geográfico.

As constantes crises socioambientais têm proporcionado significativas reflexões e práticas tanto na escala local como mundial, urbano ou natural, articulando o trabalho de estudiosos com os problemas socioambientais através do entendimento da inter-relação sociedade natureza, buscando promover a mobilização de toda a sociedade e principalmente do poder público na busca por soluções concretas para as questões socioambientais na atualidade. Posto isso

Cabe ao educador a responsabilidade de observar a natureza socioambiental, de apreender as suas respectivas dinâmicas, bem como, atuar em contextos culturais e ambientais “desconhecidos” para ele possa construir relações autênticas com o aluno, a sociedade, a ciência, e os sujeitos (OLIVEIRA e FARIAS, 2009, p.16).

Logo, inserir as questões socioambientais numa perspectiva educacional através da práxis Geográfica, oportuniza que docentes realizem importantes abordagens no âmbito das conexões existentes entre o meio natural e social de maneira indissociável, numa perspectiva crítica em sala de aula.

Assim, cabe a Geografia desenvolver estratégias de conscientização e sensibilização do(a) estudante em relação aos problemas ambientais locais e globais, assim como, amplificar a formação de conhecimentos, fortalecendo valores e ações que busquem a promoção de mudanças comportamentais na sociedade em relação ao uso de seu espaço de vivência e interação. Em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire (1987) explica que o ser humano precisa ser auxiliado a tornar-se consciente de sua realidade e conseqüentemente da capacidade de transformá-la para assim ser protagonista ativo da história e da sociedade. Nesse sentido, a Geografia destaca-se como ferramenta fundamental para a promoção de uma educação socioambiental crítica e transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Defende-se que tanto a natureza quanto as sociedades fazem parte de um mesmo “ambiente”, não existindo a possibilidade de estudar as relações entre elas existentes de maneira dissociada, pelo menos não na perspectiva da Geografia, na qualidade de ciência do espaço. Assim, Milton Santos (1997) entende a natureza caracterizando-a em artificial ou “tecnificada”, no sentido de que a técnica na sua etapa atual possibilita intervenções em suas formas e processos naturais cujas ações humanas possibilitam a aceleração dos processos de produção em decorrência das necessidades da reprodução destes em relação ao interesse do capital.

Diante disso, “[...] à educação socioambiental, cabe promover entre outros aspectos, a conscientização do quanto é importante a participação política de cada membro da sociedade no que diz respeito tanto ao uso do espaço público quanto do privado [...]” (PITANO e NOAL, 2009, p. 293). Sendo assim, a Geografia em suas práxis, possibilita no contexto educacional a compreensão das características que permeiam as questões socioambientais atreladas aos interesses do capitalismo através de uma visão crítica acerca da realidade vivida.

Assim, evidencia-se a importância do desenvolvimento da temática socioambiental relacionada ao lugar num viés do cotidiano, ou seja, de vivência real dos(as) estudantes, no intuito de oportunizar condições de melhor percepção dos problemas socioambientais vividos por eles(as), do mesmo modo, concentrar o ensino nas questões relacionadas ao lugar de tal forma os(as) estudantes compreendam que seu pertencimento a um contexto social, no qual são diretamente influenciados pelo meio e, em que, muito provavelmente, exercem influências.

Desse modo, a Geografia escolar deve valorizar as experiências vivenciadas de cada estudante em seu cotidiano social é dar importância a ele(a) como sujeitos ativos e participativos dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem na escola, garantindo

que possam de forma concreta, contribuir para a construção do seu conhecimento, de modo a promover a libertação em relação a uma educação bancária, deixando de ser simples receptores(as) de informações prontas. Sendo assim, no contexto da educação ambiental e sua relação com o ensino de Geografia Batalha e Jacaúna (2017, p. 9) explicam que:

[...] é a maneira mais adequada para lutar contra a degradação que está ocorrendo no mundo, sendo por meio da mudança de atitudes da população, sensibilizando-se dos perigos que estão no entorno da sociedade, e o compromisso desta com a vida, visto que os problemas socioambientais estão em constantes crises. Portanto, o professor de Geografia, assim como professores de outras disciplinas, precisa esclarecer ao educando no que tange as questões ambientais, mostrando a realidade do local vivido e que estes são partes integrantes desse local.

Dessa maneira, o interesse pela busca de respostas aos questionamentos sobre o mundo e as relações socioambientais ocorridas no espaço vivido, podem realizar-se de modo mais cativante, valorizando conhecimento do(a) estudante e, ao contrário da simples transmissão de informações e conteúdos distantes das suas realidades socioespaciais.

Assim, na busca pela compreensão da realidade socioespacial vivida, o ensino e aprendizagem de Geografia na escola possibilita a busca por respostas para as questões que permeiam as maneiras pelas quais os(as) estudantes adquirem importantes conhecimentos espaciais, bem como a forma pela qual se envolvem com a realidade dos lugares, o que confirma a importância da compreensão dos conceitos importantes da Geografia, entre eles o lugar e as paisagens.

Portanto, no contexto do ensino de Geografia, faz-se necessária a compreensão das maneiras pelas quais os(as) estudantes relacionam a educação socioambiental com o seu cotidiano de vivência e dessa forma, contribuir para que haja a materialização de um modo de pensar crítico e emancipatório a fim de proporcionar uma educação libertadora.

CONCLUSÃO

Por meio do ensino de Geografia crítico, conscientizador, libertador e transformador na educação básica, seria possível ampliar o leque de ação da educação pública para podermos construir uma sociedade democrática, justa e cidadã de modo a promover o combate a degradação ambiental, estabelecendo uma relação entre a educação e o conhecimento científico-tecnológico-informacional para a construção de uma consciência socioambiental transformadora essencial para busca da superação dos problemas sociais e ambientais em tempos de pandemia do coronavírus e da globalização neoliberal.

Assim, a educação socioambiental inserida como componente essencial no ensino de Geografia no contexto escolar, bem como, nos processos de formação e permanente de docentes promove a reflexão crítica da realidade vivida e conseqüentemente a participação

ativa da sociedade nas questões ambientais tanto em escala local como global. Reforça-se que a educação socioambiental, desenvolvida e incorporada pela Geografia em sua práxis pedagógica no contexto da educação básica, estimula o desenvolvimento da capacidade crítica dos(as) estudantes favorecendo a ampliação do protagonismo nas transformações individuais de cada um(a) com efeito a promoção de transformações coletivas, sociais e ambientais das realidades cotidianas, auxiliando assim, no processo de concretização de uma identidade que valorize o lugar de vivência, possibilitando a formação de cidadãos com consciência crítica e capacitado para interferir construtivamente no mundo.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. E. A geografia da natureza no ensino de geografia: propostas para a educação ambiental e preventiva de riscos naturais. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 83 - 93, 2015.
- ASSIS, A. R. S. de; CHAVES, M. R. A Educação Ambiental e a Formação de Professores. **Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [s. l.], v. 4, n. 3, p. 186 - 198, 2015. Disponível em: <http://revistas.unievangelica.edu.br/index.php/fronteiras/>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- BATALHA, C. C. G.; JACAÚNA, C. L. F. S. **A formação do professor enquanto educador ambiental no curso de licenciatura em geografia**. Universidade do Estado do Amazonas, Manaus AM, p. 1 - 20, 2017. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/handle/riuea/664>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm. Acesso em 16 mar. 2022.
- BRITO, R. A; OLIVEIRA, G. F. A prática dialógica - argumentativa nas aulas de educação socioambiental. **Ambiente & Educação**, [s. l.], v. 19, n. 1, p. 207 - 219, 2014.
- CAVALCANTI, L. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.
- DEZOTTI, M. S.; ORTIZ, A. C. M. O ensino de geografia em escolas de educação básica na cidade de Santa Maria, RS: uma análise metodológica. **Disc. Scientia**, Santa Maria RS, v. 11, n. 1, p. 79 - 91, 2010.
- DOTTO, B. C. A educação socioambiental como tema gerador a partir do lugar de vivência Educação. **Revista do Centro de Educação**, vol. 41, núm. 3, 2016 Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=117149982009> Acesso em: 16 mar. 2022.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- LIMA, T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, p. 37 - 45, 2007.

- MORAES, A. C. R. **Geografia**: pequena história crítica. 7.ed. São Paulo: Hucitec, 1987.
- OLIVEIRA, M. M; FARIAS, P. S. C. Geografia e educação ambiental: desafios metodológicos para uma didática reflexiva do espaço na escola. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, ano 11, v. 2, n. 19, p. 161 - 178, 2009. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1408>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- PITANO, S. C.; NOAL, R. E. Horizontes de diálogo em educação ambiental: contribuições de Milton Santos, Jean-Jacques Rousseau e Paulo Freire. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 283 - 298, 2009.
- RODRIGUES, J. M. M.; SILVA, E. V. O ensino da geografia física: práticas pedagógicas e perspectivas interdisciplinares. **Revista Equador (UFPI)**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 38 - 50, 2014.
- SANTOS, E. C. Geografia, educação ambiental e complexidade frente aos desafios do mundo contemporâneo. **Revista Geonorte**, Manaus, v. 4, n. 4, p. 155 – 174, 2012.
- SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3 ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**: Da crítica da Geografia a uma Geografia crítica. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, M. A questão do meio ambiente: desafios para a construção de uma perspectiva transdisciplinar. **GeoTextos**, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 139-151, 2005.
- SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica e Tempo. Razão e Emoção. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2011.
- SANTOS, R. M; CARVALHO, A. G. B. M. de. Geografia e educação ambiental: percepção dos professores sobre o uso da geografia como ferramenta para a educação ambiental em Birigui - SP. **Revista eletrônica do curso de Geografia UFG/REJ**, Jataí, n. 25, p. 103 - 117, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/geoambiente/article/view/37624>. Acesso em: 21 mar. 2022.